SIMON DAWSON/BLOOMBERG

Jim O'Neill, diretor da área de gestão de recursos do Goldman Sachs: "O pacote situou-se no extremo agressivo do que poderia ter sido anunciado, mas creio que esse não é o fim das dificuldades do euro"

**Crise do euro** Analistas questionam se, embora ambiciosas, medidas deterão o contágio

# Passado o alívio inicial, pacote da UE enfrenta ceticismo

**David Oakley e Richard Milne**
Financial Times

Foi um passo surpreendentemente grande à frente. Mas, na semana passada, os planos mais ousados do que o esperado para lidar com a crise da dívida da zona do euro não foram longe o bastante.

Esse veredicto de alguns dos maiores investidores do mundo coloca em perspectiva a forte recuperação do mercado desencadeada pela segunda operação de socorro à Grécia pactuada em Bruxelas na quinta-feira.

Também evidencia os riscos de mais volatilidade no mercado e onda de liquidações de ativos , à medida que os detalhes do socorro de € 109 bilhões são melhor digeridos nos próximos dias.

Jim O'Neill, diretor da Goldman Sachs Asset Management, disse na sexta: "Nós tivemos uma alta tão grande nos últimos dois dias que provavelmente não prosseguiremos assim. O pacote situou-se no extremo agressivo do que poderia ter sido anunciado, mas creio que esse não é o fim das dificuldades na zona do euro".

Andreas Utermann, diretor de investimentos da RCM, gestora de fundos de capital de propriedade da alemã Allianz, disse: "Por ora, os líderes da zona do euro fizeram o suficiente para impedir que o contágio se agravasse".

Embora houvesse sinais, na sexta-feira, de que a alta estivesse se dissipando, os mercados pareceram ter se acalmado neste momento. Até mesmo o anúncio na sexta-feira, pela agência de classificação Fitch, de que a Grécia poderia dar um calote, o que faria do país o primeiro no mundo ocidental desenvolvido a reestruturar suas dívidas em mais de 60 anos, não foi capaz de esvaziar a alta em Atenas. O rendimento dos títulos gregos de dois anos, que têm uma relação inversa com seus preços, registrou na sexta-feira a maior queda em um dia desde que o país aderiu ao euro em 2001, caindo para 26,89%, de 33,80% — uma queda de 20%.

Mais importante: os mercados de títulos italianos e espanhóis subiram ao longo da semana, sugerindo que um contágio, por ora, ao menos, foi contido. O rendimento dos títulos italianos de 10 anos caiu para 5,24%, em comparação com 5,97%, na segunda-feira, ao passo que o rendimento dos títulos espanhóis caíram para 5,60%, em comparação com 6,31% no início da semana passada.

As ações de bancos também subiram. Os papeis do Barclays subiram quase 20% ao longo da semana, ao passo que desde segunda-feira passada as ações dos bancos italianos Intesa Sanpaolo e UniCredit subiram 22% e 12% respectivamente. Inversamente, os refúgios seguros — ouro e bunds alemães — caíram.

O principal motor por trás do surto de paz nos mercados foi o enfrentamento do problema do default grego com um procedimento controlado para reduzir seus níveis de endividamento, diminuindo seus custos de juros e alongando os prazos dos empréstimos, bem como um plano claro para recapitalizar os bancos do país usando o Mecanismo de Estabilidade Financeira Europeu (MEFE), o fundo de socorro da zona do euro.

O envolvimento dos credores privados no socorro e a ampliação da abrangência do fundo de socorro, que terá autorização para comprar de títulos no mercado secundário e oferecer linhas de crédito para países não envolvidos em programas de ajuda, também contribuirá para evitar um contágio.

O Banco Central Europeu (BCE) também desempenhou seu papel, ao flexibilizar as regras sobre aceitação de garantias de países inadimplentes, que poderiam ter congelado o sistema bancário grego.

Asoka Wöhrmann, diretor de investimentos da DWS, maior gestor de fundos na Alemanha, disse: "O acordo da zona do euro é de proporções salomônicas. Ele combina as posições da Alemanha e da França, assim como as do BCE, apresentando, pela primeira vez nessa crise, uma solução aceita por políticos, pelos mercados financeiros e pela Grécia. Em consequência desse acordo, o risco de contágio da Espanha e da Itália diminuiu consideravelmente".

Mas ainda persiste algum ceticismo, centrado na incapacidade de reduzir ainda mais o grande nível de endividamento público da Grécia, da grande probabilidade de que Irlanda e Portugal terão de trilhar o mesmo caminho de um segundo socorro e preocupações diante da perspectiva de que o crescimento econômico na periferia permanecerá anêmico durante anos.

Willem Buiter, economista-chefe do Citi, disse: "O problema é que não há nada capaz de proteger adequadamente a Itália e a Espanha de um contágio. A crise poderia atacar novamente hoje. Existe a necessidade de, o mais rapidamente possível, o BCE se dispor a comprar títulos ou de dar ao MEFE o poder de comprar títulos no mercado secundário. Hoje não é assim e poderá levar algum tempo, pois isso precisaria ser aprovado por todos os 17 Estados membros da área do euro."

A maioria dos investidores diz que as autoridades econômicas provavelmente ganharam algum tempo. Mas, em última análise, elas precisam ir mais longe para resolver os problemas estruturais de longo prazo que produziram fracos crescimento competitividade e produtividade na periferia e que não podem ser resolvidos mediante uma desvalorização da moeda.

Isso, dizem eles, pode significar mais união fiscal ou mesmo a desagregação do euro, em relação a sua forma atual.

Um grande investidor francês disse: "O acordo sugere ter sido evitado um calote desordenado da Grécia, o que garante alívio ao mercado. Mas a questão é se isso é uma resolução da crise ou apenas mais um esforço para contê-la. Meus cálculos sugerem que ainda não estamos fora de perigo".

*(Tradução de Sergio Blum)*

## Agenda

### Finanças no Rio

A Fundação Getúlio V
Rio de Janeiro (FGV-RJ) s
11º Encontro Brasileiro d
ças. Risco sistêmico, inov
nanceiras, bolhas de pr
ativos, comparação de si
crises financeiras serão
dos assuntos abordados
to. Participarão palestran
vidados das universid
Warthon, de Princeton e
silvânia, dos Estados Uni
Universidade de Freib
Alemanha.

**Data**: 28 a 30 de julho
**Horário**: das 09h às 19
**Local**: Praia de Botafo
Rio de Janeiro
**Informações**:
fin.org.br/site

### Congresso de RH

A Associação Brasilei
cursos Humanos (ABR
nal) promoverá um c
voltado para executivos
res, gerentes, gestores e
tes de Recursos Human
novidades do setor nas
produtos, serviços, conc
tre outros.

**Data**: de 15 a 17 de ag
**Horário**: das 8h às 19h
**Local**: Av. Dr. Mário Vil
Rodrigues, 387 – São Pau
**Informações**:
narh.com.br

### Encontro com anal

A Geração Futuro, ban
vestimentos com sede
Grande do Sul, promov
teleconferência em que
ta Rafael Andréas Web
sobre investimentos e
abrirá o espaço para p
dos investidores. Haver
missão ao vivo para as u
de São Paulo e Rio de Jar
teressados devem entrar
tato com as unidades l
empresa.

**Data**: 28 de julho
**Horário**: 19h
**Local**: Av. Carlos Gon
6º andar - Porto Alegre - R
**Informações**: www.g
ro.com.br/

### Indicadores

**Hoje**
- FGV divulga IPC-S da s
de até 22 de julho
- Banco Central apresen
quisa Focus
- Sai balança comercial
mana encerrada em 24 d
- Na China, sai indicad
cedente
- Na Alemanha, saem ve
no varejo de junho

**Terça-feira**
- Sai índice de confianç
consumidor de julho
- Banco Central divulga
tado da conta corrente e
junho
- Alemanha apresenta
confiança do consumido
- Na Inglaterra, sai PIB
gundo trimestre
- Nos EUA, saem preço
imóveis urganos de maio
- Nos EUA, saem dados
da de imóveis novos

**Quarta-feira**
- Banco Central divulga
de Crédito de junho
- Fipe divulga IPC da te
quadrissemana de julho
- Nos EUA, saem pedid
bens duráveis e de capita
- Na Alemanha, sai infla


**LUPATECH S.A.**
Companhia Aberta de Capital Autorizado - Novo Mercado
CNPJ/MF nº 89.463.822/0001-12 - NIRE 43300028534
**Edital de Convocação**
**Assembleia Geral de Debenturistas da 2ª Emissão Privada de Debêntures**

Convocamos os debenturistas da 2ª emissão privada de debêntures da LUPATECH S.A. ("Companhia" e "Emissão", respectivamente) para se reunirem em Assembleia Geral de Debenturistas ("AGD"), a ser realizada no dia 5 de agosto de 2011, às 14 horas, em sua sede social, na Cidade de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, na Rua Dalton Lahn dos Reis, nº 201, para deliberarem sobre o terceiro aditamento ao "Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Flutuante, para Colocação Privada, da Companhia", conforme celebrada em 26 de maio de 2009 e aditada em 30 de dezembro de 2009 e 30 de dezembro de 2010 ("Escritura de Emissão"), notadamente sobre: (i) a alteração do cronograma de pagamento do valor principal das debêntures objeto da Emissão, o qual está previsto na cláusula 5.4 da Escritura de Emissão; (ii) a alteração do período de mensuração de indicadores constantes das obrigações financeiras a serem observadas pela Companhia até a integral liquidação das debêntures objeto da Emissão, bem como da obrigação de prévia autorização dos debenturistas para a concessão de garantias, que estão previstas na cláusula 8.1 da Escritura de Emissão, em especial nos seus incisos (r) e (t); (iii) a remuneração a ser paga aos debenturistas da Emissão em razão da alteração de que trata o item (ii) acima, bem como a data de pagamento desta remuneração; (iv) a alteração da porcentagem prevista na cláusula 5.8.1.1 da Escritura de Emissão de 20% para 30%, com o intuito de adequá-la ao previsto no Estatuto Social da Companhia; (v) a alteração do prêmio sobre o preço para conversão, o qual está previsto na cláusula 6.1.2 da Escritura de Emissão; e, (vi) a alteração da cláusula 7.1 da Escritura de Emissão, em especial seus incisos (j), (k), (s) e (w), a qual trata das hipóteses de vencimento antecipado das Debêntures, bem como a inclusão do inciso (y) à tal cláusula. **Informações Gerais:** Os debenturistas deverão apresentar, na sede social da Companhia, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, na Rua Dalton Lahn dos Reis, nº 201, com 1 (uma) hora de antecedência, além do documento de identidade, conforme o caso, comprovante da respectiva titularidade das debêntures da Emissão, expedido pela instituição escrituradora, e, se for o caso, instrumento de mandato, com firma reconhecida. Os documentos e a proposta relacionados às matérias constantes deste Edital estarão disponíveis aos debenturistas no endereço informado acima; na sede do Agente Fiduciário Planner Trustee DTVM Ltda., situado na Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3900 - 10º andar, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo; no *website* www.lupatech.com.br - *link* "Relações com Investidores"; bem como no *website* da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br).

Caxias do Sul (RS), 21 de julho de 2011
**Nestor Perini** - Presidente do Conselho de Administração

**SANEPAR**
PARANÁ

**COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ - SANEPAR**
COMPANHIA ABERTA
Registro na CVM nº 01862-7 - CNPJ nº 76.484.013/0001/45

**FATO RELEVANTE**

A Companhia de Saneamento do Paraná - Sanepar, em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 358/2002, comunica a seus acionistas, investidores e ao mercado em geral, que a 96ª Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 21 de julho de 2011, aprovou por unanimidade a Emissão de Debêntures, simples e nominativas, não conversíveis em ações, com garantia real, para subscrição pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e BNDESPAR - BNDES Participações S.A. Valor total da emissão: R$ 395.155.300,00 (trezentos e noventa e cinco milhões, cento e cinqüenta e cinco mil e trezentos reais), correspondente a 85% (oitenta e cinco por cento) do valor total dos Investimentos de R$ 464.800.000,00 (quatrocentos e sessenta e quatro milhões e oitocentos mil reais).

**Curitiba, 21 de julho de 2011.**

Antonio Hallage
Diretor de Relações com Investidores em exercício

abrasca companhia associada
BM&FBOVESPA A Nova Bolsa

Valor Especial
**NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS**
Entenda como as empresas conseguem obter resultados financeiros com boas práticas ambientais e sociais.

SOUZA CRUZ
abrasca
Todas ações em uma